

Drogas Ilícitas: Avanços e Desafios da Cooperação Interestatal na América do Sul

DIAS¹, ARTURI²

1 Michelle Gallera Dias, Relações Internacionais, UFRGS
2 Prof. Dr. Carlos Schmidt Arturi (Orientador)



CSA - Ciências Sociais e Aplicadas

Introdução

Até o final da Guerra Fria, o debate sobre segurança nas relações internacionais era dominado por questões tradicionais de segurança do Estado, de proteção de suas fronteiras e de questões militares. A partir da década de 1990, a noção de ameaça passa a ser multidimensional, abrangendo assuntos políticos, econômicos, sociais, ambientais e de saúde. O novo contexto internacional e o surgimento de "novas ameaças", dentre elas o narcotráfico, fizeram com que os assuntos de segurança fossem tratados com maior relevância na região (PAGLIARI, 2009). Essa recente ampliação da agenda expandiu também as possibilidades para pesquisar, estudar, discutir e encontrar soluções para as "novas ameaças" percebidas. As informações sobre a situação atual das drogas ilícitas revelam a magnitude do desafio que os países devem enfrentar para combater a produção, comercialização, tráfico e demanda das diversas drogas ilícitas. Atualmente, as medidas adotadas pelos Estados também visam ao desenvolvimento alternativo, prevenção do uso, tratamento dos usuários e respeito aos direitos humanos; não apenas visam ao combate pelo lado da oferta. O Brasil, país que faz fronteira com os três maiores fornecedores de cocaína, desempenha relevante papel no mercado global das drogas ilícitas. (UNODC, 2013) Esta pesquisa pretende contribuir para melhor compreensão da necessidade de ações conjuntas, coordenadas e permanentes sobre a problemática das drogas ilícitas na região, pois se trata de uma questão transnacional e que se relaciona com demais crimes.

Objetivos

A pesquisa objetivou analisar os avanços e os desafios da cooperação no enfrentamento da problemática das drogas na América do Sul após o final da Guerra Fria. Em uma primeira fase da pesquisa, buscou-se fazer um levantamento dos mecanismos e atividades de cooperação interestatal, de intercâmbio de informações de inteligência e de operações conjuntas e coordenadas entre o Brasil e os demais países da América do Sul. Em um segundo momento, pretendeu-se averiguar os obstáculos enfrentados pelos países para tal atuação conjunta e coordenada.

Metodologia

A pesquisa teve início com a seleção e leitura extensa de bibliografia sobre a temática abordada. Para coleta de informações e dados foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa: informações de endereços eletrônicos de órgãos oficiais de países sul-americanos; acordos e convênios de cooperação; tratados; estatutos; planos de ação; estudos sobre a temática; relatórios produzidos por instituições multilaterais, centros especializados, órgãos públicos e observatórios nacionais sobre drogas dos Estados sul-americanos.

Referências Bibliográficas

- ARAVENA, Francisco Rojas. Nuevo contexto de seguridad internacional: nuevos desafíos, ¿nuevas oportunidades? In.: _____. *La seguridad en América Latina pos 11 de Septiembre*. Venezuela: Nueva Sociedad, 2003, p. 23-57.
- KANNER, Aimee. Governança e Segurança na Região Andina. In.: OLIVEIRA, Marcos Aurélio Guedes de (org). *Segurança e Governança nas Américas*. Olinda: Ed. do Autor, 2009, p. 191 - 207.
- MANAUT, Raúl Benítez. La seguridad internacional, la nueva geopolítica continental y México. In.: ARAVENA, Francisco Rojas. *La seguridad en América Latina pos 11 de Septiembre*. Venezuela: Nueva Sociedad, 2003, p. 75-99.
- PAGLIARI, Graciela de Conti. *O Brasil e a Segurança na América do Sul*. Curitiba: Juruá, 2009.
- SUAREZ, Marcial A. Garcia. O Combate do Terrorismo Internacional: Soberania versus Intervenção. In.: OLIVEIRA, Marcos Aurélio Guedes de (org). *Segurança e Governança nas Américas*. Olinda: Ed. do Autor, 2009, p. 83 - 96.
- UNODC (United Nations Office on Drugs and Crime). *Relatório Mundial sobre Drogas 2013*. Nações Unidas: Nova Iorque, 2013.

Avanços na Cooperação

Acordos bilaterais entre Brasil e países da América do Sul sobre entorpecentes e substâncias psicotrópicas



DIAS, Michelle. Figura baseada nos acordos constantes no endereço eletrônico do Ministério das Relações Exteriores do Brasil <dai-mre.serpro.gov.br> Acesso em: 17/09/2013.

Operações conjuntas entre Polícia Federal do Brasil e instituições homólogas de países da América do Sul no combate ao problema das drogas ilícitas (2003 – 2012*)

Nome da operação	País	Ano
Trapézio 2	Colômbia e Peru	2012
Aliança	Paraguai	2010
Encruzilhada	Paraguai	2010
Liderança	Paraguai	2010
Nova Aliança II	Paraguai	2009
Nova Aliança V	Paraguai	2009
Pedra Redonda	Uruguai	2008
Nova Aliança	Paraguai	2008
Oceanos Gêmeos	EUA, México, Panamá, Colômbia, Venezuela e Equador.	2006

DIAS, Michelle. Informações das operações disponíveis no endereço eletrônico da Polícia Federal do Brasil em: <www.dpf.gov.br> Acesso em: 17/09/2013.

* Informações do ano de 2011 indisponíveis. Portanto, não foram contabilizadas.

Desafios à Cooperação

O contexto de ingovernabilidade de certas regiões, crises e o panorama regional de vulnerabilidade dificultam os esforços no âmbito cooperativo internacional (ARAVENA, 2003). A cooperação depende de estruturas internas governamentais, prejudicadas pelas ameaças de segurança interna, como corrupção, insegurança pública, debilidade de instituições judiciais, policiais e de serviços de inteligência (MANAUT, 2003). A baixa institucionalização entre os Estados levam a resoluções de conflitos de forma política e não institucional, dificultando uma governança regional (PAGLIARI, 2009). A ausência de projetos de desenvolvimento para as regiões envolvidas nas atividades ilegais de fronteira, a pouca eficiência no combate ao crime organizado e a falta de políticas públicas que diminuam as desigualdades sociais de cada país também configuram desafios à cooperação (SUAREZ, 2009).

Considerações Finais

Embora haja diversos obstáculos à cooperação, como o grau de institucionalização ainda incipiente, a cooperação interestatal sul-americana tem apresentado significativo desenvolvimento na última década com a realização de acordos e convênios de cooperação que preveem atuação conjunta, além de troca de informações entre os países. Conforme assinala Kanner (2009), um sistema de cooperação tem seus resultados otimizados quando há instituições para monitoramento e compartilhamento de dados, para construção de confiança e para resolução de conflitos e problemas. Tais instituições devem oferecer informações, estimular a interação e oferecer soluções. Em uma segunda etapa do projeto, objetiva-se averiguar os avanços na cooperação entre todos os países da América do Sul e suas respostas conjuntas no combate ao problema das drogas ilícitas.



MODALIDADE DE BOLSA

PROBIC - FAPERGS